

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da sede do Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos - IMPARH e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

SINOPSE HISTÓRICA

O Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos (IMPARH), órgão público pertencente à administração da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), está situado na Avenida João Pessoa, nº. 5609, no bairro Damas, em Fortaleza.

Trata-se de uma antiga edificação residencial, espécie de chácara, construída provavelmente na primeira metade do século XX, que pertenceu ao Dr. Manoel Sátiro, nascido em Jaguaruana-Ce, Deputado Constituinte Estadual entre 1934-1937 e falecido em 20 de fevereiro de 1945, aos 64 anos.

Em 3 de Dezembro de 1973 a Prefeitura Municipal de Fortaleza adquire o referido imóvel para abrigar a Fundação Educacional de Fortaleza (FUNEFOR), posteriormente Fundação de Desenvolvimento de Pessoal (FUNDESP), entidades extintas, e o IMPARH, instituição ainda em exercício, que atua a partir das demandas e ações de três departamentos: o de pesquisas e projetos estratégicos; recursos humanos; e cursos e eventos, almejando melhor capacitação gerencial dos técnicos do município de Fortaleza.

Dentre os serviços oferecidos pelo IMPARH, destacam-se o Centro de Línguas, criado pela Lei Municipal 5.692 de 1973 e o Plantão Gramatical, por conta do amplo reconhecimento e da demanda por parte da comunidade fortalezense - estudantes, servidores públicos, profissionais liberais, cidadãos -, quanto aos serviços e aos espaços agradáveis do IMPARH, aos prédios dos departamentos, salas de aula, pequenas praças e entorno de árvores, “cômodos” de um casarão singular.

Foram, portanto, essas práticas sociais de experimentação do poder, concebidas em um lugar (re)significado, que tornaram e tornam o Instituto em questão, de fato, um equipamento político-administrativo de caráter cultural, alvo do interesse público e de utilidade pública, exemplo de patrimônio da cidade de Fortaleza e dos seus cidadãos.

ANÁLISE DA ARQUITETURA E DA IMPLANTAÇÃO URBANA

IMPLANTAÇÃO URBANA

O edifício situa-se à frente de ampla gleba densamente arborizada, com seu acesso principal voltado para a Av. João Pessoa (oeste), quadra essa demarcada ainda pelas ruas Dr. Álvaro Fernandes (norte), Des. João Firmino (leste) e Irmã Bazet (sul). Esse tipo de implantação diz possivelmente de sua utilização primeira (chácara), equipamento residencial típico do final do século XIX geralmente implantado na periferia das capitais, usufruindo das benesses do campo e da praticidade dos serviços urbanos. Essa era, no período assinalado, a paisagem da antiga Estrada de Maranguape, pontuada por um grande número de chácaras e por áreas densamente arborizadas, servidas por bondes, hoje praticamente extintas.

Por trás do edifício, implantam-se edificações contemporâneas de desenho desprovido de maior destaque arquitetônico, todas ocupadas com atividades do Instituto.

Cumprе ressaltar a proximidade da edificação, no seu entorno imediato, com a sede do Seminário Teológico Presbiteriano, faustoso imóvel originalmente residencial de linhas ecléticas, e com antiga chácara, solta no lote, porém, curiosamente, com desenho urbano de meio de quadra.

ARQUITETURA

O edifício, antiga chácara térrea, apresenta uma planta recortada e alterada por intervenções posteriores, estas executadas para sua adequação a fins administrativos e institucionais. Outra característica marcante, ainda presente, é a presença de varandas, com a criação de ambientes íntimos e sombreados.

O arranjo espacial original, ainda perceptível, remete a um bloco inicial, fronteiro à Av. João Pessoa, onde se localizavam as salas e as áreas de recepção. Hoje, esses espaços foram divididos por paredes novas, para abrigo das atividades da procuradoria jurídica do órgão. Nesse bloco, varandas abrem-se para oeste e norte, com acesso externo por escada ligeira. Logo após, um conjunto de compartimentos de área mais ou menos semelhante organiza-se em torno de um pátio coberto por estrutura e telhas metálicas, dotado de escape entre o telhado e as paredes periféricas por onde se faz a iluminação, exaustão e ventilação naturais desse setor da edificação. Certamente, esse espaço anteriormente servia como área de refeições, para onde davam os dormitórios da casa, atualmente ocupados por usos administrativos e de serviços. Em seguida, uma ampla e tortuosa varanda, originalmente a área de serviço da residência, comunica os dois módulos anteriores a ambientes de construção nitidamente recente, o que se depreende da espessura de suas paredes e das dimensões dos seus vãos, nos quais se alojam o Plantão Gramatical, o arquivo e o almoxarifado.

As fachadas exibem um desenho que é uma mescla de elementos ecléticos, *art-déco* e *art-nouveau*, de que são exemplos a decoração das colunas, os relevos de massa sobre as aberturas e os elementos decorativos internos, tais como as bandeirolas treliçadas sobre as portas.

Com exceção da cobertura do pátio, já descrita, todas as demais são em telha de barro capa-e-canal, com destaque para a dos dois blocos iniciais, resolvida em implúvio em torno daquele espaço central. A cobertura da varanda frontal resolve-se em separado do telhado dominante. Os forros originais, possivelmente em madeira (*paulistinha*), foram em boa parte substituídos por régua de PVC. Os pisos originais provavelmente eram em ladrilho hidráulico (externos) e mosaico (internos), comuns nesse tipo de residência; atualmente, são em cerâmica do tipo lajotão. As paredes são rebocadas e pintadas na cor creme. Os volumes acrescentados à edificação não guardam qualquer relação arquitetônica com as linhas desta, sendo solucionados de maneira prismática e sem maior qualidade estética. As esquadrias são em boa medida originais, com estrutura em madeira e detalhes em vidro e pintadas na cor branco, sendo as internas encimadas por bandeirolas com desenhos geométricos e florais.

Deve-se fazer menção ao estado precário de conservação e de manutenção dos elementos arquitetônicos originais da edificação, visível na aposição de aparelhos de ar condicionado do tipo *janeleiro*, na implantação de gárgulas por sobre as cornijas, na abertura de vãos de forma indiscriminada, todas essas ações ligadas a formas de adaptação descuidada de imóveis residenciais a outros fins, geralmente produzidas sem o concurso de profissionais arquitetos.

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL

PISO

Os pisos originais provavelmente eram em ladrilho hidráulico (externos) e mosaico (internos), comuns nesse tipo de residência; atualmente, são em cerâmica do tipo lajotão na cor branco.

ESTRUTURA E PAREDES

A estrutura portante é executada em paredes de alvenaria de tijolos de diatomita. A cobertura é estruturada em linhas, caibros e ripas em madeira. As paredes são rebocadas e pintadas interna e externamente na cor creme. Os volumes acrescentados à edificação não guardam qualquer relação arquitetônica com as linhas desta, sendo solucionados de maneira prismática e sem maior qualidade estética. Nota-se que as paredes originais são bastante robustas e as recentes mostram-se com menor espessura, chave para a detecção do desenho original da planta do imóvel.

FECHAMENTOS E ELEMENTOS DECORATIVOS

As esquadrias são em boa medida originais, com estrutura em madeira e detalhes em vidro e pintadas na cor branco, sendo as internas encimadas por bandeiras com desenhos geométricos e florais. Os forros originais, possivelmente em madeira (*paulistinha*), foram em boa parte substituídos por régua de PVC.

As fachadas exibem um desenho que é uma mescla de elementos ecléticos, *art-déco* e *art-nouveau*, de que são exemplos a decoração das colunas, os relevos de massa sobre as aberturas e os elementos decorativos internos, tais como as bandeiras treliçadas sobre as portas.

INSTALAÇÕES

As instalações elétricas, telefônicas e hidro-sanitárias não estão comprometidas nem apresentam riscos urgentes à segurança do local. Não foram observadas instalações elétricas expostas.

COBERTA

Com exceção da cobertura do pátio, resolvida em solução metálica, todas as demais são em telha de barro capa-e-canal, com destaque para a cobertura dos dois blocos iniciais, resolvida em implúvio em torno daquele espaço central. A cobertura da varanda frontal resolve-se em separado do telhado dominante.

**JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO
MUNICIPAL PARA O IMÓVEL**

Das chácaras, outrora numerosas em Fortaleza, existem hoje pouquíssimos exemplares, quase todos destruídos pela ação da especulação imobiliária. Geralmente instaladas em amplas glebas arborizadas e dotadas de serviços urbanos, transformaram-se em presa fácil em Fortaleza, principalmente aquelas implantadas às margens das principais vias de ligação entre as zonas rurais próximas à cidade e ao Centro. Prova do que se afirma foi a demolição de várias delas ao longo da Av. João Pessoa (antiga Estrada de Maranguape), alterando drasticamente o desenho da via e contribuindo para a redução da qualidade de sua ambiência e da paisagem urbana.

O tombamento municipal da sede do IMPARH certamente se constituirá em manifesto contra esse estado de coisas, pelo fato de se proteger uma edificação singela, porém evocativa de uma peculiar tipologia residencial, mormente se forem atendidas as recomendações aqui presentes relacionadas ao tratamento qualitativo de seus acréscimos e do espaço à sua volta, hoje desvalorizados. Por outro lado, significará uma tomada de consciência quanto à preservação do acervo arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Fortaleza, tão degradado nos últimos tempos, principalmente por ser promovido pela própria administração municipal, ocupante, de maneira precária, do bem imóvel objeto da presente instrução.

RECOMENDAÇÕES

Com base nas observações feitas, recomenda-se o que se segue para a valorização do imóvel:

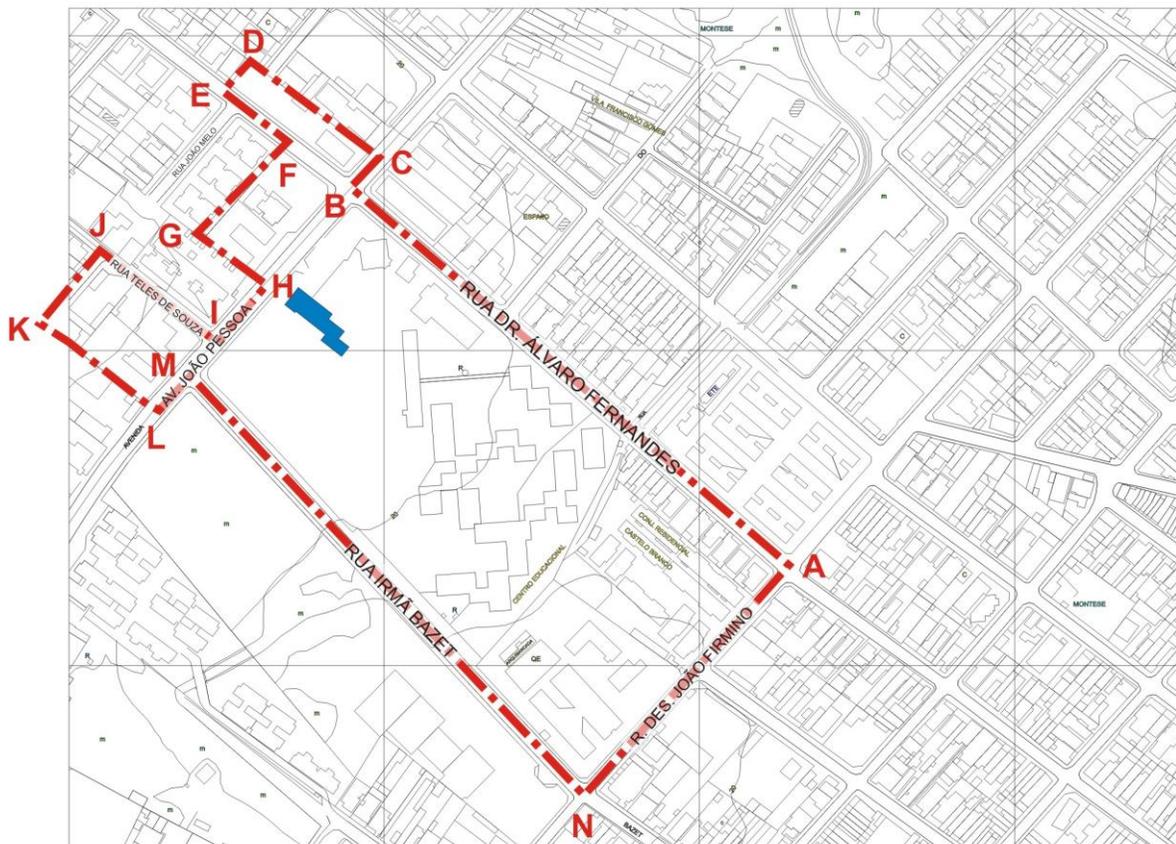
- O restauro da antiga chácara, com base em informações históricas a serem coletadas junto a técnicos, estudiosos e à comunidade local, levando em consideração o estado precário de conservação predial e de manutenção dos elementos arquitetônicos originais da edificação, visível na aposição de aparelhos de ar condicionado do tipo *janeleiro*, na implantação de gárgulas por sobre as cornijas e na abertura de vãos de forma indiscriminada, dentre outras agressões ao imóvel registradas ;
- A implantação de um projeto paisagístico interno a fim de ordenar os caminhos e valorizar as árvores e outras edificações existentes no lote, se possível, criando passeios e novos caminhos;
- O ordenamento do entorno através da recuperação das fachadas históricas; da produção de determinações técnicas e legais relativas à definição de gabarito máximo (estabelecendo-se como máximo o equivalente a três pavimentos ou cerca de nove metros) e de padrões de ocupação do lote, de usos permitidos, de materiais de revestimento, de sinalização comercial e pública, dentre outros, para a valorização da moldura edificada e do imóvel tombado;
- O tombamento do Seminário Teológico Presbiteriano, imóvel situado à Av. João Pessoa, em razão de seu valor histórico e artístico;
- A declaração a título precário dos volumes acrescidos nos fundos da edificação, que não guardam qualquer relação arquitetônica com as linhas desta, visando à sua demolição, quando do restauro a ser executado, e a construção de edificação complementar em local mais apropriado ou conjugada ao antigo imóvel, de maneira adequada e respeitosa.

DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO

A fim de se garantir uma mínima ambiência ao imóvel tombado, faz-se necessária a definição de uma poligonal de tombamento, ou seja, uma área de entorno que servirá de moldura à edificação histórica, bem como de amortecimento com relação às novas edificações.

A poligonal de tombamento da sede do IMPARH inicia-se no ponto **A**, definido na confluência das ruas Des. João Firmino e Dr. Álvaro Fernandes, daí seguindo a noroeste pelo eixo desta via até o ponto **B**, definido no cruzamento dos eixos da rua Dr. Álvaro Fernandes e da Av. João Pessoa. Segue por esta a nordeste até o ponto **C**, estabelecido no encontro do eixo da Av. João Pessoa com o prolongamento da linha demarcatória nordeste de terreno situado na esquina formada pela rua Dr. Álvaro Fernandes com a Av. João Pessoa, daí seguindo a noroeste até o ponto **D**, definido no cruzamento do prolongamento da linha demarcatória anteriormente mencionada com o eixo da rua João Melo. Na seqüência, segue por esta a sudoeste até o ponto **E**, definido no cruzamento das ruas João Melo e Dr. Álvaro Fernandes. Daí deflete a sudeste pelo leito desta até o ponto **F**, estabelecido no cruzamento do eixo da rua Dr. Álvaro Fernandes com o prolongamento da linha demarcatória noroeste do terreno em que se implanta o Seminário Teológico Presbiteriano. Em seguida, deflete a sudoeste por esta linha demarcatória até o ponto **G**, definido no cruzamento das linhas demarcatórias noroeste e sudoeste do terreno em que se implanta o Seminário Teológico Presbiteriano. Em continuidade, segue por esta última linha demarcatória a sudeste até o ponto **H**, estabelecido no cruzamento do prolongamento deste limite imobiliário com o eixo da Av. João Pessoa, daí seguindo a sudoeste pelo leito desta via até o ponto **I**, definido no cruzamento dos eixos da Av. João Pessoa e da rua Teles de Souza. Na seqüência, segue a noroeste pelo leito desta via até o ponto **J**, estabelecido no encontro dos eixos das ruas Teles de Souza e João Melo, daí rumando a sudoeste pelo eixo desta via até o ponto **K**, definido no cruzamento do eixo da rua João Melo com o prolongamento da linha demarcatória sudoeste de terreno onde se implanta uma chácara fronteira à av. João Pessoa. Daí, segue a sudeste por esta linha demarcatória até o ponto **L**, estabelecido no encontro do prolongamento desta linha demarcatória com o eixo da Av. João Pessoa. Em seguida, deflete a nordeste pelo leito desta avenida até o ponto **M**, definido no cruzamento dos eixos da Av. João Pessoa e da rua Irmã Bazet, daí seguindo a sudeste por esta via até o ponto **N**, estabelecido no encontro dos eixos das ruas Irmã Bazet e Des. João Firmino. Por fim, deflete a nordeste pelo leito desta via até o ponto inicial.

POLIGONAL DE TOMBAMENTO - IMPARH



EDIFICAÇÃO TOMBADA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL



Vista da fachada oeste
(Av. João Pessoa)



Pórtico de acesso lateral



Vista interna da varanda



Pormenor dos esteios



Fachada sul. Notar a interferência dos aparelhos de ar-condicionado.



Fachada sul. Notar a presença dos blocos anexos à edificação.



Vista da varanda posterior



Vista parcial da fachada norte



Vista do pátio central



Vista do pátio central



Porta do acesso principal



Janela em vidro e madeira



Pormenor da coberta da varanda posterior



Cobertura metálica do pátio



Detalhe de bandeiriola em madeira



Detalhe do ornamento de arremate do pórtico



Detalhe do peitoril da varanda



Detalhe dos relevos de massa da fachada norte

LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). *Índice Analítico e Iconografia da Cronologia Ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*. Vol. II. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.

_____. *Cronologia Ilustrada de Fortaleza. roteiro para um turismo histórico e cultural*. Vol.I. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001, p. 190.

CASTRO, José Liberal de. Ceará, sua Arquitetura e seus Arquitetos. *Cadernos Brasileiros de Arquitetura. Panorama da Arquitetura Cearense*. São Paulo: Projeto Editores Associados. V.1, p.01-15, 1982.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

LOPES, Marciano. *Mansões, Palacetes, Solares e Bangalôs de Fortaleza*. Fortaleza: Ed. ABC, 2000.

MENEZES, Antonio Bezerra de. *Descrição da Cidade de Fortaleza*. Fortaleza: Edições UFC/PMF, 1992.

PONTE, Sebastião Rogério. A Cidade Remodelada (1889-1930). In: CEARÁ, Universidade Federal do. Departamento de História. Núcleo de Documentação Cultural. *Fortaleza: a Gestão da Cidade (uma história político-administrativa)*. Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza, 1995.

Acervos Consultados

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP) – Setor Ceará
Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) -FUNCET / PMF
Biblioteca de Humanidades/UFC
Biblioteca de Arquitetura/UFC
IMPARH

FICHA TÉCNICA

Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN / Universidade Federal do Ceará

Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza

Coordenação

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista - CAUUFCE
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCE
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista

Consultoria

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

Estagiários

Filipe Sousa Costa (CAUUFCE)
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCE)
Frederico Teixeira (CAUUFCE)
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCE)
Juliana Ribeiro (CAUUFCE)
Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCE)
Lara Silva Lima (CAUUFCE)
Natália Silva Matos (CAUUFCE)
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCE)
Sérgio Uchôa (CAUUFCE)
Tais Costa (CAUUFCE)
Vitor Batista (CAUUFCE)

Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes
Textos: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Estagiários: Frederico Teixeira, Lara Silva Lima, Tais Costa.
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido Bezerra
Fotografias: Frederico Teixeira
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Frederico Teixeira, Lara Silva Lima, Tais Costa.
Diagramação: Frederico Teixeira, Lara Silva Lima, Tais Costa.
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junio